

## **ECONOMIA E TURISMO: concepções sobre gasto médio diário do turista em São Luís (MA)**

### **RESUMO**

A economia local em muito pode se beneficiar da presença de turistas em função dos gastos financeiros em um destino turístico. O presente trabalho objetiva apontar as inferências com relação à influência do gasto financeiro dos visitantes, com origem em outros Estados do Brasil, que estiveram na cidade de São Luís (Maranhão) nos períodos de alta e baixa temporada do ano de 2018. Verificou-se que o comportamento de gasto financeiro e de estadia dos visitantes possibilitou injeções significativas de renda na economia da cidade. Tais constatações mostram-se ser de alto potencial enquanto embasamento para a tomada de decisões com relação ao setor turístico local.

Palavras-chave: Destino turístico. Economia. Gasto financeiro. São Luís.

### **ABSTRACT**

The local economy can greatly benefit from the presence of tourists due to the financial expenses in a tourist destination. This paper aims to show the inferences regarding the influence of the financial expenditure of visitors, originating in other states of Brazil, who were in the city of São Luís during the high and low season of the year 2018. It was verified that the behavior of financial expenses and of visitors' stay allowed significant injections of income into the city's economy. These findings prove to be of high potential as a basis for decision-making in relation to the local tourism sector.

Keywords: Tourism destination. Economy. Financial Expense. São Luís.

## **1. INTRODUÇÃO**

A economia é composta por uma combinação de fatores de produção de bens e serviços com o intuito de geração de renda e satisfação de necessidades de uma determinada sociedade (RABAHY; SANTOS; VASSALLO, 2009). Enquanto atividade econômica, o turismo visa fornecer serviços em dada localidade, gerando assim renda e divisas (PEREIRA; FERREIRA, 2014). Segundo Sánchez Flores (2016, p. 186, tradução nossa), de maneira teórica, “a análise do impacto econômico que o turismo pode ter em uma economia se concentra nos gastos dos turistas. Desta forma, a renda dos turistas representa uma injeção de dinheiro na economia local”. Dessa forma, o território se beneficia dos gastos financeiros dos

viajantes que nela se encontram, seja em hospedagem, transporte, alimentação, entre outros, por exemplo (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Indicadores econômicos do turismo de acordo com a UNWTO (2018) impacta 10% do PIB mundial, gerando 1 em cada 10 empregos diretos e é responsável por um fluxo de 1.4 bilhões de pessoas, responsável por gerar quase 2 trilhões de dólares em exportação, representa 7% das exportações mundiais e 30% das exportações de serviços.

Portanto, conhecer os impactos econômicos promovidos pelo turismo é fundamental para identificar os reais ganhos que esta atividade promove em um determinado território, como a cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão que é reconhecida pelos atrativos naturais, históricos e culturais, o que se configura em um alto potencial para a atividade turística e geração de renda a partir dos usos destes recursos (SANTOS, 2015). Compreendendo tais aspectos, objetiva-se apontar as inferências com relação à influência do gasto financeiro dos visitantes, com origem em outros Estados do Brasil, que estiveram na cidade de São Luís nos períodos de alta e baixa temporada do ano de 2018.

O trabalho está dividido em tópicos, sendo inicialmente a introdução, seguida da metodologia, os resultados, onde se os gastos financeiros médios e diários dos turistas que visitam a capital do Maranhão, e, por fim, a conclusão.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e exploratória (MARCONI; LAKATOS, 2007), sendo de abordagem quantitativa. Utilizou-se os dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2018) quanto às pesquisas realizadas nos períodos de alta e baixa temporada realizado em São Luís no ano de 2018. A pesquisa do Observatório identificou os seguintes dados: procedência do turista, tempo de estadia em São Luís (em dias), idade do turista (em anos completos), o gênero do turista, o grau de escolaridade, a profissão, o gasto médio diário do turista (em Reais), o principal motivo da estadia em São Luís, locais visitados em São Luís, meio de transporte utilizado para chegar a São Luís, meio de hospedagem, o meio utilizado para fazer a reserva da hospedagem, como o turista conheceu destino São Luís, se viajou sozinho, se visitou outra cidade durante a estadia e qual, como foi à experiência em São Luís (se excelente, boa, regular, ruim ou péssima), se o turista pretendia visitar outra cidade do Estado do Maranhão e qual, e como o turista classificava (excelente, bom, regular, ruim, péssimo ou não se aplica) a limpeza urbana, segurança pública, iluminação pública, o transporte público e a sinalização turística.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, no primeiro e no segundo semestre de 2018. Sendo duas pesquisas, uma para alta temporada e outra para baixa temporada, em cada semestre de 2018. Nas duas primeiras pesquisas, estes questionários foram aplicados no Aeroporto Internacional Cunha Machado, no Terminal Rodoviário e no Terminal de Trem da Vale, já nas últimas duas pesquisas houve a inclusão do Terminal da Ponta da Madeira como local de aplicação de questionários. Na pesquisa para alta temporada do primeiro semestre de 2018 foram aplicados 102 questionários e 297 na de baixa temporada. Na pesquisa para alta temporada do segundo semestre foram aplicados 313 questionários e 308 na de baixa temporada.

Após tabulados os dados foram submetidos ao software *SPSS (Statistical Package for Social Science)* para serem condensados e contabilizados. Mesmo diante da riqueza e grande quantidade de dados levantados por estes questionários, o presente trabalho focará nos dados que se referem à procedência dos visitantes, o período de estadia, o meio de hospedagem utilizado e gasto médio diário.

### **3. IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO: CONCEPÇÕES**

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.275) afirmam que o turismo “é uma força econômica poderosa que proporciona emprego, divisas, renda e receita de impostos. Os geradores do impacto econômico num destino turístico são os visitantes com seus gastos e o efeito multiplicador”. Depreende-se disso que o turismo é capaz de gerar efeitos numa economia, já que possibilita a fomentação de empregos em diversos empreendimentos que visam absorver dada demanda turística, além de atrair investimentos e receitas e proporcionar a geração de renda de forma direta e indireta, este também, possibilita ganhos financeiros para o governo através da arrecadação de impostos (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Takasago e Mollo (2012, p. 12) afirmam que o setor turístico é definido por um conjunto de doze subsetores ou atividades como:

[...] restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação; serviços recreativos, culturais e esportivos; transporte rodoviário regular de passageiros; transporte aéreo regular; estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário; transporte rodoviário não regular de passageiros; agências de viagens e organizadores de viagens; transporte aéreo não regular; atividades auxiliares ao transporte terrestre; atividades auxiliares ao transporte aéreo; aluguel de automóveis e outros meios de transporte; transporte regular próprio para exploração de pontos turísticos.

Aquilo que é gasto em termos financeiros por um visitante em determinada ocasião e/ou localidade impactará num conjunto de atividades que para Aldrigui (2018, s/p) afirma que “[...] diretamente relacionados ao turismo tem-se 21 atividades, que se somam a 191 compartilhadas, 142 indiretas e, em situações de mercado aquecido, outras 217 se beneficiarão, totalizando 571 setores com envolvimento [...]”.

Tal influência na economia se personifica nos agentes econômicos do turismo, ou seja, o visitante, as empresas turísticas, o governo e a comunidade local. Cada um destes contribui com certa parcela para o aquecimento econômico que envolve a atividade turística. Os visitantes despendem gastos financeiros ao longo de toda uma viagem, de diversas formas, como com transporte, alojamento, alimentação, por exemplo. As empresas que têm suas atividades ligadas direta e indiretamente ao setor turístico, contribuem com a economia local ao absorverem os gastos provenientes dos visitantes que se encontram em dada localidade. O governo age economicamente no setor turístico por meio dos investimentos em infraestrutura, divulgação, o que por sua vez gera maior arrecadação de tributos e empregos. A comunidade local organiza-se de tal forma que venha obter renda através da venda de alimentos, souvenirs, entre outros. A atuação destes agentes em uma economia possibilita que a mesma alcance novos níveis de crescimento e diversificação (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Em uma economia local, como da cidade de São Luís, o gasto dos visitantes, a ação das empresas privadas ligadas ao setor turístico, um investimento do governo e o empreendedorismo da comunidade tendem a proporcionar condições para que haja o crescimento da economia e o surgimento dos resultados disso. O crescimento econômico é capaz de trazer mudanças sociais e ambientais com prosperidade material, o que significa dizer que os efeitos das ações dos agentes econômicos do turismo têm potencial de gerar transformações com profundidade e amplitude para além do setor turístico na economia local (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Quando se leva em conta essas considerações em nível local como São Luís é possível inferir que o gasto financeiro por parte dos turistas pode significar um atrativo para ampliação de investimentos privados e públicos, além de aumento no número de emprego, ampliação da renda e incentivo da divulgação dos atrativos turísticos (RABAHY; SANTOS; VASSALLO, 2009).

#### **4. A IMPORTÂNCIA DO GASTO FINANCEIRO DOS TURISTAS PARA A ECONOMIA DE SÃO LUÍS**

Analisando os dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2018) nota-se nas quatro pesquisas mencionadas que o próprio estado do Maranhão é o maior emissor de visitantes para São Luís, correspondendo a 36,75% na alta temporada e 59,60% na baixa temporada do primeiro semestre, assim como 46,96% na alta temporada e 66,23% na baixa temporada do segundo semestre de 2018, contudo o enfoque deste trabalho se dará sobre os demais estados com maior índice de emissão.

Na pesquisa de alta temporada do primeiro semestre constatou-se que os quatro Estados, além do Maranhão que mais enviaram visitantes para a cidade São Luís foram Pará (13,86%), Rio de Janeiro (8,43%), São Paulo e Ceará (7,83% cada), e na pesquisa de baixa temporada, do mesmo período, foram os Estados de Pará (8,75%), Piauí (6,73%), Ceará (5,05%) e Distrito Federal (4,04%); os mesmos Estados em ambas as pesquisas, só alterando os percentuais e a ordem. Em relação ao primeiro semestre percebe-se maior presença dos estados circunvizinhos ao Maranhão – Ceará e Pará, ratificando a teoria dos lugares centrais de Cristaller (1933) e a concepção de Diniz e Versiani (2006) que afirmam que a maior demanda geralmente é de áreas próximas ao destino.

Já na pesquisa de alta temporada referente ao segundo semestre constatou-se que os quatro estados, além do Maranhão que mais enviaram turistas para São Luís foram Pará (11,18%), São Paulo (8,31%), Ceará (7,03%) e Rio de Janeiro (5,75%), e na pesquisa de baixa temporada, do mesmo período, foram os estados do Pará (8,44%), São Paulo (3,90%), Piauí (3,25%) e Rio de Janeiro (2,92%). No caso do segundo semestre de 2018, como se pode observar, há a presença de dois Estados da região sudeste, diferindo do primeiro semestre, isto é, São Paulo e Rio de Janeiro, segunda e sexta renda per capita do Brasil segundo o IBGE (2018).

Em relação ao tempo de permanência, teve-se que no período de alta temporada do primeiro semestre de 2018, 27,27% dos visitantes que vieram do Pará permaneceram mais de 20 dias na cidade de São Luís. Em relação aos visitantes vindos do Distrito Federal 33,33% permaneceram de 1 a 5 dias na cidade; 40% dos visitantes oriundos do Ceará permaneceram de 10 a 20 dias; e em relação aos visitantes do Piauí, 33,33% permaneceram de 5 a 10 dias. Isso mostra que destes quatro Estados destacados, o maior montante de visitantes (Pará, Ceará e Piauí) permaneceu na cidade São Luís por no mínimo 5 dias.

No período da alta temporada do segundo semestre de 2018, 31,43% dos visitantes vindos do Pará permaneceram na cidade de São Luís de 1 a 5 dias, 46,15% dos visitantes de São Paulo estiveram de 5 a 10 dias, 27,27% dos visitantes com origem no Ceará permaneceram mais de 20 dias e 66% dos visitantes com origem no Rio de Janeiro

permaneceram de 1 a 5 dias na cidade. A partir disso, é possível perceber uma diferença em relação ao período de alta temporada do primeiro semestre, especialmente pela variabilidade nos períodos de permanência de cada grupo de visitantes.

Em relação ao período de baixa temporada do primeiro semestre constatou-se que 34,62% dos visitantes com origem no Estado do Pará permaneceram na cidade de São Luís de 1 a 5 dias, assim como 45% dos visitantes vindos do Piauí, 46,67% dos visitantes vindos do Ceará e 33,33% dos visitantes vindos do Distrito Federal. Da mesma forma no período de baixa temporada do segundo semestre de 2018, 53,85% dos visitantes vindos do Pará, 58,33% dos visitantes vindos de São Paulo, 40% dos visitantes vindos do Piauí e 44,44% dos visitantes vindos do Rio de Janeiro, igualmente permaneceram de 1 a 5 dias na cidade de São Luís.

Ambos os levantamentos apontam para uma uniforme no comportamento dos visitantes quanto ao tempo de permanência na cidade de São Luís no período de baixa temporada, tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2018, que se situou entre 1 e 5 dias, o que dá a garantia de que estes visitantes permaneceram pelo menos 1 dia na cidade de São Luís. Conforme Santos, Ramos e Rey-Maquieira (2012, p. 241) “o tempo de permanência do turista no destino pode ser influenciado por sua renda, idade e gostos”.

Na pesquisa do período de alta temporada do primeiro semestre de 2018 foi possível constatar que 27,27% dos visitantes vindos do Pará ficaram hospedados em hotéis, assim como 33,33% (respectivamente) dos visitantes vindos do Distrito Federal e Piauí. Em relação aos turistas procedentes do Ceará, 20% hospedaram-se em flats e 20% em hotéis. O que se pode perceber neste levantamento é a preferência dos visitantes pelos hotéis como meio de hospedagem no período de alta temporada do primeiro semestre, ou seja, os investimentos destes visitantes vindos dos Estados apontados se deu, em sua grande maioria nos empreendimentos hoteleiros ao longo do período em que estiveram na cidade de São Luís.

A pesquisa referente ao período de alta temporada do segundo semestre de 2018 revelou que os paraenses (51,43%) se hospedaram na casa de parentes, 46,15% dos paulistas ficaram hospedados em hotéis, 54,55% procedentes do Ceará hospedaram-se em casa de parentes e 44,44% dos cariocas em hotéis. Diferentemente do período de alta temporada do primeiro semestre, o levantamento quanto aos meios de hospedagem utilizados pelos visitantes vindos destes Estados no período de alta temporada do segundo semestre demonstrou uma variação de escolha entre casa de parentes (Pará e Ceará) e hotéis (São Paulo). Em relação a isso, destaca-se o fato de que os visitantes oriundos das regiões norte

(Pará) e nordeste (Ceará) optaram em sua maioria por hospedar-se na casa de parentes e os visitantes vindos da região sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) optaram pela hospedagem em hotéis, enquanto estiveram na cidade de São Luís.

Os meios de hospedagem são fundamentais para a economia do turismo num determinado destino, pois como afirma o Mtur (2018, p. 92):

Ressalte-se que o turismo é uma atividade econômica caracterizada pelo consumo de não-residentes. Considerando isso é que se justifica o uso somente de informações sobre os meios de hospedagem por se tratar de uma atividade característica do turismo com pouca incidência de consumo de residentes, e altamente associada à economia do turismo [...].

No período de baixa temporada do primeiro semestre de 2018 verificou-se que 30,77% paraenses ficaram hospedados em casa de parentes, 35% dos piauienses, 33,33% dos cearenses e 41,67% dos brasilienses hospedaram-se em hotéis. Em relação ao período de baixa temporada do segundo semestre de 2018 foi possível constatar que 34,62% dos originários do Estado do Pará, 50% dos cariocas e 41,67% dos paulistas hospedaram-se em hotéis e 30% dos piauienses hospedaram-se na casa de parentes. Estes dois levantamentos de baixa temporada demonstram ainda que as escolhas por meios de hospedagem se deu entre casa de parentes e hotéis, porém destaca-se em relação a estes que quanto a número de Estados, a maioria, tanto primeiro semestre quanto no segundo semestre de 2018 optaram por se hospedar em hotéis, no período em que estiveram na cidade de São Luís.

As constatações apresentadas revelam que tanto nos períodos de alta quanto de baixa temporada os turistas optaram em sua maioria pela hospedagem em hotéis, com exceção daqueles que optaram por flats e casa de parentes, o que aponta um significativo direcionamento de renda para o setor hoteleiro e demais que são impactados direta e indiretamente. Destaca-se também que as taxas médias de ocupação nos hotéis da capital se revelaram maiores no segundo semestre (56%) em relação ao primeiro semestre de 2018 de acordo com a ABIH-MA.

Com aumento de hóspedes em hotéis e pousadas, todos os setores ganham, como restaurantes, comércio local, serviço de taxi, transporte, etc. Primeiro, que haverá geração de emprego na cidade em diversas áreas, porque para dar conta da demanda e prestar um atendimento dinâmico, os empresários terão que contratar mão-de-obra especializada e geral, como: atendente, recepcionista, chef de cozinha, cozinheiros, serviços gerais, camareira, entre outros. [...] além da geração de emprego e de colaborar para o aumento de negócios em outros setores que dependem do turismo, os hotéis também contribuem para outras áreas, como ao consumir bens industriais. A hotelaria consome milhares de televisores, aparelhos elétricos e eletrônicos, roupas de cama e banho e tantos outros itens, que movimentam as economias dos estados e municípios. [...] Este é o efeito multiplicador, ou seja, o lucro não fica limitado apenas aos empreendimentos hoteleiros, mas beneficia outros ramos da economia do local ou região em que o hotel está localizado (RGV HOTELARIA, 2017, s/p).

Quanto aos gastos médios, na pesquisa do período de alta temporada do primeiro semestre de 2018 revelou que 63,64% dos visitantes vindos do Estado Pará, 50% dos piauienses e 60% dos cearenses gastaram de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 em média por dia, e 66,67% dos brasilienses gastaram em média por dia acima de R\$ 201,00, ao longo de sua permanência em São Luís. Esta pesquisa demonstra que a grande maioria das pessoas oriundas destes Estados efetuaram gastos médios diários entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00, e, quando considerado o conjunto dos quatro Estado, é possível afirmar categoricamente que estes visitantes gastaram no mínimo R\$ 100,00 em média por dia, ao longo do período em que estiveram na cidade de São Luís.

Já na alta temporada do segundo semestre teve-se que 40% dos paraenses gastaram em média de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por dia ao longo da estadia, e 53,85% dos visitantes oriundos de São Paulo e 38,89% dos cariocas gastaram em média por dia acima de R\$ 201,00, e 40,91% dos visitantes vindos do Estado do Ceará gastaram até R\$ 100,00 em média por dia. Um pouco diferente da pesquisa de alta temporada do primeiro semestre, esta pesquisa de alta temporada do segundo semestre apenas possibilita afirmar que do total de Estados considerados a maioria (Pará, São Paulo e Rio de Janeiro) teve gasto médio diário de no mínimo R\$ 101,00.

Já no período de baixa temporada do primeiro semestre de 2018, 34,62% dos paraenses gastaram em média por dia de R\$ 101,00 a R\$ 200,00, ao longo da estadia, 45% dos piauienses e 66,67% dos brasilienses gastaram em média acima de R\$ 201,00 por dia, 40% dos visitantes vindos do Ceará gastaram em média por dia até R\$ 100,00. Na baixa temporada do segundo semestre, 56,15% dos paraenses gastaram em média por dia de R\$ 101,00 a R\$ 200,00, ao longo da estadia, assim como os 44,44% dos cariocas. Já 41,67% dos visitantes originários de São Paulo gastaram até R\$ 100,00 em média por dia, assim como 60% dos visitantes vindos do Piauí. Os levantamentos de baixa temporada, tanto do primeiro quanto do segundo semestre de 2018, apresentam certa variabilidade nos gastos médios diários dos visitantes que estiveram na cidade de São Luís por estas ocasiões. No primeiro semestre, percebe-se que três dos quatro estado aqui considerados tiveram gastos de no mínimo R\$ 101,00, já no segundo semestre é possível afirmar que os visitantes vindos do Pará e do Rio de Janeiro podem ter gasto no mínimo R\$ 101,00 por dia e os vindos de São Paulo e Piauí podem ter gasto por dia de até R\$ 100,00.

Quando se observa os dados apresentados quanto aos períodos de alta e baixa temporada, tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2018 com relação aos estados do Brasil que mais enviaram turistas para São Luís, percebe-se a média da taxa de

permanência de 1 a 5 dias foi de 43,58% na alta temporada e 44,53% na baixa temporada. Em relação ao gasto médio/diário, teve-se que na alta temporada a média foi de 53,41% para os que gastaram entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00, e 53,13% que gastaram acima de R\$ 201. Já na baixa temporada teve-se que 45,07% gastaram entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00 e 55,83% gastaram acima de R\$ 201,00 reais. Ou seja, compreender estes dados é necessário para saber o impacto econômico que o turismo gera na cidade de São Luís.

É possível inferir que os quatro principais emissores de turistas para São Luís possuem uma taxa média de permanência de 2,5 dias, com gasto médio diário de aproximadamente R\$: 249,00 e representam 34,31% dos hóspedes nos empreendimentos hoteleiros da capital maranhense, e geram aproximadamente R\$ 200 milhões de reais de receita cambial turística em São Luís, conforme fórmula desenvolvida pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais (2018).

Ratifica-se a importância do município e estado investirem em políticas públicas de turismo com o objetivo de ampliar cada vez os impactos econômicos do turismo em São Luís, como forma de injeção de recursos financeiros, além da geração de emprego e renda.

## **5. CONCLUSÃO**

Para que se tenha esta compreensão é fundamental lembrar que os estados destacados, quando se exclui o Estado do Maranhão, enviam o maior número de visitantes nesses períodos pesquisados para a cidade de São Luís, ou seja, significa dizer que há uma quantidade maior de visitantes em números absolutos, quando comparados com outros estados. É importante também lembrar que o período de estadia desses visitantes, vindos destes Estados, têm uma variação mínima entre 1 e 5 dias e que nos períodos de alta temporada é possível afirmar que a permanência mínima é de no mínimo 5 dias. Além disso, é também importante lembrar que em geral estes visitantes se hospedam em hotéis e que os visitantes, originários destes estados têm um gasto médio diário que ultrapassa os R\$ 100,00. Quando se leva em consideração todos estes dados, é possível inferir que teve-se uma quantidade maior de pessoas, por um período razoável de dias na cidade, investindo na hotelaria como meio de hospedagem e gastando quantias significativas de reais na cidade de São Luís.

O que se têm um gasto médio diário mínimo de R\$ 100,00 multiplicado pelo número de visitantes e pelo número de dias mínimo (1 a 5 dias) que estes visitantes permaneceram na cidade de São Luís. Isso, notadamente significa uma grande injeção de

renda na economia local, que como já dito, tem efeitos não somente no setor turístico, mas também em outros setores, isso porque ao longo do tempo em que estes visitantes se encontravam na cidade de São Luís, os mesmos gastavam com serviços turísticos propriamente ditos e também na compra de bens e no consumo de serviços de outros setores. Os impactos dos gastos financeiros dos visitantes atingem o setor turístico e setores atrelado a ele, alastra-se por todo o sistema econômico local e permanece propagando e fomentando renda mesmo depois da partida dos visitantes.

Conhecer aspectos como os demonstrados possibilita uma melhor compreensão sobre a origem e o comportamento de estadia e gasto financeiro do visitante, o que por sua vez tem potencial de fundamentar as decisões que visem as ações de direcionamento da divulgação da cidade enquanto destino turístico, as decisões no sentido do investimento em meios de hospedagem e as decisões quanto à adequação da infraestrutura urbana para uma melhor experiência do visitante ao longo da estadia.

Sugere-se que em próximas pesquisas sejam analisados o fluxo de visitantes com o tempo médio de estadia, e o gasto médio diário para identificar o valor gerado pelo total de turistas na economia de São Luís.

## REFERÊNCIAS

ABIH-MA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS SECCIONAL MARANHÃO. Boletim da taxa de ocupação dos hotéis em São Luís. 2018.

ALDRIGUI, Mariana. TURISMO E OS SETORES DA ECONOMIA. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@marialdrigui/turismo-e-os-setores-da-economia-4941063dbaa9>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

CHRISTALLER, Walter. **Die Zentralen Orte in Sueddeutschland**. Jena. 1933.

DINIZ, Alexandre M. A.; VERSIANI, Luciana Barbi. A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. **Turismo - Visão e Ação**. v. 8, n.1, p. 91 – 104, jan. /abr., 2006.

IBGE. **Conhecidadese estados do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8 ed., Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MTUR – MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano nacional de turismo 2018-2022. Brasília: MTUR, 2018.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. **Infográfico alta temporada**. 2018.1.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. **Infográfico alta temporada**. 2018.2.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. **Infográfico baixa temporada**. 2018.1.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. **Infográfico baixa temporada**. 2018.2.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. **Metodologias de pesquisa em turismo**. 2018.

PEREIRA, Luis N.; FERREIRA, Lara N. Determinantes da procura turística doméstica em Portugal numa conjuntura de crise económica e financeira. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. 2, p. 75-83, 2014.

RABAHY, Wilson Abrahão; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; VASSALLO, Moisés Diniz. Determinantes de gasto em viagens turísticas domésticas no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 11, n. 3, p. 304 – 324, set./dez. 2009.

RGV HOTELARIA. Hotelaria como alavanca para o desenvolvimento econômico local e regional. Disponível em: <<https://rgvhotelaria.com.br/investimento/hotelaria-como-alavanca-para-o-desenvolvimento-economico-local-e-regional/>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SÁNCHEZ FLORES, Enrique. La contribución del turismo al crecimiento económico: análisis regional en México. **Transitare**, v.2, julio-diciembre, 2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; RAMOS, Vicente; REY-MAQUIEIRA, Javier. Aumento do tempo de permanência dos turistas no Brasil: novos turistas ou novos comportamentos? **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 233-246, mai./ago. 2012.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. **Tese** (Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana). Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Curitiba. 599f., 2015.

TAKASAGO, Milene; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Turismo no Brasil: a evolução da composição das atividades econômicas que caracterizam o setor. **Book of proceedings: tourism and management studies international conference Algarve**, 2012, v. 1, University of the Algarve, Portugal.

\_\_\_\_\_. A economia do turismo e a redução da pobreza e da desigualdade no Brasil: o papel do Estado. **Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, agosto 2008. Disponível em: <<https://doaj.org/article/8cca040464e545ebbcdf612ad8b581cf>>. Acesso em: 03 de março de 2019.

UNWTO. **UNWTO Tourism Highlights: 2018 edition**. Madrid: UNWTO, 2019.